



MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA EM CULTURA DE MACRÓFAGOS PERITONEAIS

Marcelo Duque de Sousa¹
Renata Silva de Sousa Neves
UNICAMP

Resumo

A microscopia eletrônica de varredura (MEV) oferece uma contribuição valiosa para a investigação biológica, cobrindo um intervalo de informações que se situam entre microscopia de luz e microscopia de transmissão. O (MEV) é geralmente operado na modalidade de alto vácuo, processando elétrons secundários de baixa energia, e que vão produzir imagens tridimensionais de grande efeito plástico, com uma notável profundidade de foco. Estas imagens resultam da interação inicial de feixe primários de elétrons, colimados na forma de uma sonda que se desloca sobre a amostra, gerando entre outros “sinais”, os elétrons secundários. Neste experimento utilizou um Camundongo da linhagem Balb/c, que foi sacrificado, e obteve o lavado peritoneal inoculando 5 ml de meio RPMI completo. Determinou a concentração celular e ajustou o lavado na concentração de 1×10^6 células /mL, semeou (1mL) em placa de 24 poços contendo uma lamínula redonda dentro de cada poço, incubadas por 2 horas a 37°C em estufa, lavou a placa com PBS pH 7,2 estéril para remoção das células não aderente, acrescentou 1 mL de meio de cultura RPMI completo e cultivou na estufa durante 24 horas. Fixou a amostra com Glutaraldeído 2,5 %, paraformaldeído 2% e ácido tânico 1% em tampão fosfato de sódio 0,1M pH 7,3, 1 hora à 4°C, Pós-fixação: em tetróxido de ósmio 1%, 1 hora em banho de gelo. Ponto crítico: em etanol, Sputter: 200s/40mA. Resultado: imagens MEV de macrófagos e linfócitos.

Palavras-chaves

Microscopia eletrônica varredura. Cultura de células. Macrófagos. Eletrons secundarios

¹ E-mail: marcelosousa@gmail.com

IV SIMTEC — Centros de convenções— UNICAMP, Campinas, SP – 6 a 7 de novembro de 2012.
Tema central: “Conhecimento e experiência : reconhecendo fronteiras e construindo pontes”.